

OS ESTUDANTES AO LADO DO POVO E SOB A DIRECÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA I



PREP

A "UNEP" OPRIME AS MASSAS
ESTUDANTIS!

A "UNEP" TEM OS SEUS DIAS
CONTADOS!

ESMAGUEMOS A REFORMA GERAL
E "DEMOCRÁTICA"

Forjada nos gabinetes de Veiga Simão, vestida com o rótulo "democrático" pelos novos governantes, a reforma do ensino começa a ser aplicada. O seu primeiro sopro de vida é suficiente para a caracterizar: de democrática nada tem e de geral possui a tendência para se tornar cada vez mais anti-popular. Barrar o acesso à Universidade a 28.000 estudantes é um acto desesperado de quem se encontra verdadeiramente incapaz de governar e que só pode manter-se no poder combatendo o povo.

Compreender o significado desta primeira medida, desvendar as que no futuro virão e forjar a unidade de apoio das amplas massas estudantis contra a sua aplicação é tarefa urgente que não podemos deixar para amanhã. O ensino está em crise. Nas escolas manifesta-se com particular clareza o mal geral que corrói o sistema económico, político e militar vigente no nosso país. As causas da crise não são o acesso à Universidade e aos outros graus de ensino de um elevado número de estudantes ou o facto de os edifícios existentes não comportarem toda a gente, nem, como pretende fazer crer a demagogia dos novos governantes, apenas os conselhos de Salazar e Caetano. Não. As causas estão no tipo de economia que existe no nosso país, saqueado pelo imperialismo estrangeiro que a grande burguesia portuguesa é serventia e la caia.

Este é o primeiro aspecto da questão e que deve nortear toda a nossa luta. Qualquer tentativa de resolver o mal dentro de um sistema político e económico que não passe pela destruição dos monopólios e do imperialismo, é um remédio que prolongará uma doença curável apenas por uma operação: a Revolução Democrática e Popular.

Os estudantes progressistas e revolucionários sempre alertaram todos os camaradas para o facto de o governo se estar a apetrechar de um conjunto de meios tendentes a impôr essa reforma, anti-democrática e anti-popular. Os monopólios e o imperialismo exigem à escola uma produtividade crescente, pedem aos novos governantes que rapidamente lhes forneçam mão-de-obra qualificada e quadros de que necessitam para incrementar o seu desenvolvimento e aperfeiçoar a sua máquina exploradora. Com a medida agora tomada, o Governo Provisório, apesar de saber que ela será combatida pelas amplas massas populares, põe na balança a sua capacidade para aplicar ao ensino a política que os exploradores do nosso Povo lhe ditarem, mede as suas forças com as forças do Povo, de que os estudantes, pelas suas posições políticas, fazem parte. Para ele a cartada é decisiva. O sucesso dela está porém dependente da combatividade e consciência das massas estudantis. Por isso, está condenada ao fracasso clamoroso.

Os novos governantes sabem que as massas estudantis irão levantar-se espontaneamente contra esta medida que a todos atinge, directa ou indirectamente. Por isso, sabem que têm de combater e oprimir a luta que se irá desencadear e munem-se das armas que julgam necessárias. A "UEC", organização juvenil do partido de Barreirinhas Cunhal é a sua ponta de lança, a qual, para poder enganar as massas, se transformou na "UNEP".

Fazer nascer a "UNEP", dotá-la de todos os meios financeiros que precisa, tal é a primeira condição que a burguesia pretende preencher dentro de uma escalada que concebeu de modo a conquistar a juventude estudantil para a sua política anti-popular e anti-democrática.

Controlar as Associações estudantis, impôr aí a mais férrea ditadura social-fascista, impedir que as Associações e outras organizações democráticas sirvam de base ao desenvolvimento do movimento estudantil, acabando por, à boa maneira fascista, expulsar das Associações e das escolas todos os progressistas e revolucionários que apontem o caminho da luta contra o Governo e as suas medidas anti-populares, ocupar as escolas pelo COPCON, tal é o seguimento da escalada agora iniciada.

Combater esta escalada ou aceitar passivamente, lutar ou cruzar os braços, eis as alternativas. Certamente que a esmagadora maioria escolherá o caminho da luta.

Saber quem são os nossos amigos e quem são os nossos inimigos é uma questão de enorme importância que precisa de ficar bem clara para todos e cada um de nós. A Pró-"UNEP", a "UEC" e todos os defensores da Reforma Geral e "Democrática", que neste momento ocupam a maioria das AAEE, incluindo a C. Coimbra, revelaram pelo apoio imediato dado à medida do Governo o seu carácter de inimigos jurados das massas. Os Comités Ribeiro Santos, num comunicado publicado no dia 12 deste mês alertaram todos os camaradas para a demagogia, para a campanha publicitária de que vinha rodeada esta medida governamental. Com ela o Governo tende virar o povo contra os estudantes, apresentando todos aqueles que nas escolas se opunham à sua política como meia dúzia de malandros que afinal não querem trabalhar. Utilizará os traidores da UE"C"-"UNEP" como propagandistas desta ideia e com esses vendidos organizará caravanas e equipas de "trabalho", etc. . Certamente que o povo não se deixará enganar por vê dia a dia aumentar o número dos desempregados (neste momento mais de 100.000) e compreenderá em pouco tempo que aqueles 28.000 estudantes são, pelo menos em parte, mais um concorrente no mercado de trabalho, que lhe disputa os lugares em condições vantajosas tratando-se de mão-de-obra qualificada. Combater, aniquilar a "UEC"-"UNEP" retirando-lhe o controle do movimento de massas e quebrar a barreira que o Governo Provisório pretende construir entre os estudantes e o povo é a tarefa prioritária que todos os estudantes progressistas e revolucionários devem meter ombros rápida e imediatamente.

Nas costas dos estudantes e com total apoio do Governo que mais parece uma excursão a Lisboa nos tempos antigos, os reformistas de todo o país estão reunidos em seminário em Coimbra. De lá só podem sair medidas contra-revolucionárias. Essas medidas serão de certeza combatidas pelos estudantes.

A nossa luta tem de ser iniciada já. Não pode sofrer compassos de espera nem se condicionar com medidas de compromisso. É preciso, por isso, estar atento às tentativas de conciliar as posições dos estudantes e as posições do Governo Provisório que certos oportunistas irão defender.

A Assembleia Magna a realizar hoje às 17 h no Gil Vicente é de extraordinária importância, é oportuna e necessária. A Organização da FREP conclama todos os estudantes progressistas, anti-fascistas e democratas a comparecerem em massa e a difundirem por toda a parte a sua convocação. Os reformistas tudo fazem para que ela não se realize, nomeadamente propalando organizadamente entre os estudantes o boato de que "não vale a pena ir à Assembleia pois esta não se realizará por falta de quorum"... Aos revolucionários compete tudo fazer para que ela seja levada à prática. As leis e os regulamentos, hábilmente cozinhados para travar a nossa luta estão com os reacionários, mas as massas estarão de certeza com os revolucionários.

MORTE AO FASCISMO E AO SOCIAL-FASCISMO!

FOGO SOBRE A REFORMA GERAL E "DEMOCRÁTICA"!

VIVA A ESCOLA DEMOCRÁTICA E POPULAR!



Coimbra, 14 de Novembro de 1974

A Organização da
FREP em Coimbra.